

## NEGÓCIOS

**RESULTADO LÍQUIDO DO BCP CRESCEU 625 POR CENTO**

O resultado líquido do BCP nos primeiros três meses do ano cresceu 625 por cento para 106,7 milhões de euros, graças à inexistência de perdas na carteira de participações. O presidente do banco, Carlos Santos Ferreira, confirmou que o resultado apurado "beneficiou da inexistência de imparidades na carteira de participações", destacando que "o lucro saiu muito acima das previsões dos analistas", que apontavam para valores na ordem dos 60 milhões de euros.

**JERÓNIMO MARTINS AUMENTOU VENDAS EM 6,7 POR CENTO**

O grupo Jerónimo Martins registou vendas consolidadas de 1,6 mil milhões de euros no primeiro trimestre deste ano, o que representa um crescimento de 6,7 por cento relativamente ao período homólogo de 2008. "Confirmando integralmente as expectativas da gestão, este crescimento de vendas resulta da soldagem dos formatos do grupo e da contribuição do plano de expansão concretizado em 2008", salienta a Jerónimo Martins em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

**RESULTADOS DA EDP ULTRAPASSAM EXPECTATIVAS**

Os lucros da EDP subiram 0,8 por cento no primeiro trimestre face ao período homólogo de 2008, para 265,3 milhões de euros, anunciou a empresa. O resultado ficou acima do esperado pelos analistas, cuja média estimada apontava para uma queda de 8,7 por cento, para os 239,9 milhões de euros.

## VISEU

# “Casa inteligente” chegou à cidade

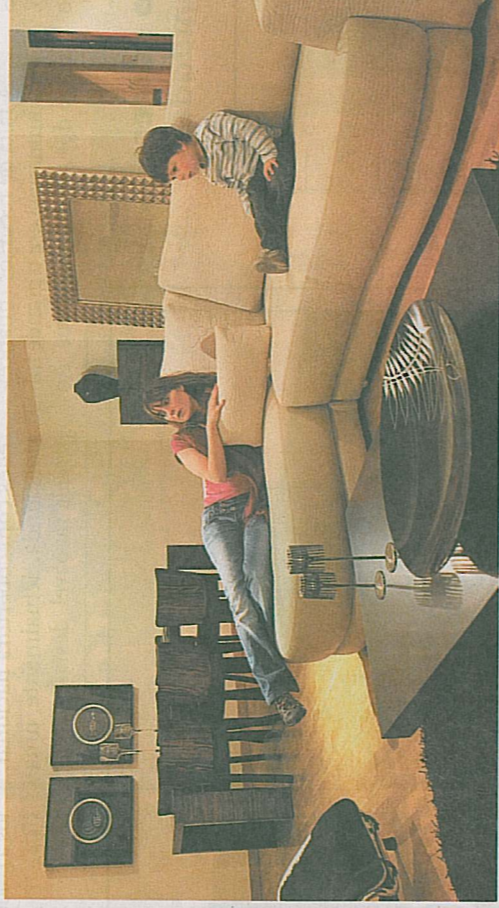
A Planivis construiu em Viseu a primeira “casa inteligente” da região Centro, num conceito de futuro que permite controlar à distância as funcionalidades vitais de uma habitação.

■ José Lorena

As casas inteligentes são espaços residenciais, ecológicos e permitem aos seus utilizadores controlar com facilidade o acesso a funções vitais, como sistemas de alarme, aquecimento, iluminação, electrodomésticos, fechaduras de portas, entre muitas outras. Tudo pode ser feito à distância, a partir de um clique pela Internet ou telemóvel.

Está a trabalhar, num dia de Inverno, e quer ter a casa climatizada quando chegar ao fim do dia? Este sistema permite-lhe programar e enviar ordens para um sistema digitalizado em casa e, após a emissão de ordens, ter tudo pronto para se sentir confortável sem ter de esperar quando chega a casa.

Esta é uma das muitas possibilidades, agora disponíveis em Viseu, no empreendimento Atrium D. João, junto aos Bombeiros Municipais – um empreendimento da Planivis. No edifício, a automatização simplifica as rotinas diárias dos residentes. Através de sensores, é possível ligar ou desligar alarmes, detectar



intrusos, fugas de gás ou inundações, abrir e fechar estores, programar a intensidade da luz, de forma a dar a sensação de que a casa está habitada mesmo quando os seus inquilinos estão ausentes.

Numa habitação onde é aplicada a domótica, o seu proprietário pode estar em qualquer parte do mundo e gerir ainda assim os espaços interiores da sua residência, no âmbito de um sistema que está a tornar-se cada vez mais utilizado na construção – o da chamada “casa inteligente”.

Os apartamentos do edifício do Atrium D. João estão preparados para aceitar novos equipamentos e

cia de aparelhos electrónicos, tais como máquinas de lavar, rádio e televisão. O mesmo sucede com a climatização, que pode ser controlada de dentro ou fora da casa.

O novo conceito aplicado pela Planivis permite a detecção imediata de incêndios, intrusão, fugas de gás, inundações e até de alarmes médicos para pessoas que permaneçam sós nas casas. Através de uma chamada telefónica para números previamente registados é possível dar o alarme para situações ocorridas e até fazer o corte automático de válvulas de água e gás.

serviços, de acordo com as necessidades dos residentes, tais como, a colocação e gestão de câmaras para observação dos quartos das crianças a partir de outras divisões. Esta facilidade permite aos pais, por exemplo, estarem mais sossegados enquanto os filhos descansam à noite.

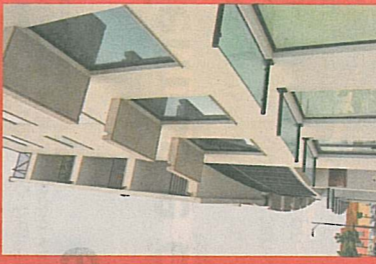
Este sistema permite também o controle à distân-

cia de aparelhos electrónicos, tais como máquinas de lavar, rádio e televisão. O mesmo sucede com a climatização, que pode ser controlada de dentro ou fora da casa.

O novo conceito aplicado pela Planivis permite a detecção imediata de incêndios, intrusão, fugas de gás, inundações e até de alarmes médicos para pessoas que permaneçam sós nas casas. Através de uma chamada telefónica para números previamente registados é possível dar o alarme para situações ocorridas e até fazer o corte automático de válvulas de água e gás.

## Domótica ganha adeptos

O termo domótica resulta da palavra latina “domus” (casa) e de robótica (controle automatizado que qualquer coisa). Embora já nos finais do século XX, está a ganhar cada vez mais adeptos e a tornar-se um sistema de controlo doméstico que em breve se transformará, por certo, em regra.



Quando à iluminação, o sistema aplicado pela Planivis permite regular a intensidade da luz, de modo a permitir a poupança de energia. Por outro lado, podem ser criados ambientes para a recepção de visitantes e até simular ambientes

porque sentem dificuldade em pagar os empréstimos”. A somar a estes factores, “a procura diminuiu, resultado do grande condicionamento no acesso ao crédito”. “O ajustamento faz com que os preços caiam”, explica Jorge Garcia. Em termos práticos, avança, “temos assistido a uma queda de 10% no preço das casas”.

Segundo o INE, a redução fez-se sentir tanto no valor médio das moradias como no dos apartamentos. Ao nível nacional, o metro quadrado nos apartamentos passou a

gão mais afectada: o valor das casas desceu 9,9% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, o equivalente a uma redução de 153 euros no preço do valor do metro quadrado. Para Jorge Garcia, director comercial da Era Imobiliária, a descida resulta “do ajustamento entre a oferta e a procura”. “Mesmo com a crise, a oferta aumentou”, explica o responsável, adiantando que “têm entrado no mercado muitas casas provenientes do malparado”, a que se juntam “muitos imóveis usados de pessoas que vendem a casa

AS CASAS valem actualmente bem menos do que há um ano. Com o mercado imobiliário a absorver os efeitos da crise, nos primeiros três meses do ano, as habitações sofreram uma desvalorização de quase seis por cento face a igual período de 2008. Cada metro quadrado vale hoje menos 70 euros do que em Março do ano passado.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o valor médio da avaliação bancária caiu 5,8% para os 1.149 euros por metro quadrado, sendo o Algarve a re-

valer menos 71 euros e no Algarve menos 167 euros. Nas moradias, a descida homóloga foi de 3,8%, menos 43 euros a nível nacional e menos 77 euros

## CONSEQUÊNCIAS PARA AS FAMILIAS

Em Portugal, um dos impactos da crise em que vivemos foi a queda do valor das casas, nomeadamente do valor das avaliações. Esta evolução tem várias consequências para as famílias:

2 – as famílias que procuram crédito para aquisição de uma casa vão sentir mais dificuldades na obtenção do referido empréstimo dado que a garantia real do empréstimo (a casa) é menos valorizada.

1 – as famílias proprietárias